

GOMAR; Gabriella Giandotti¹, FERNANDES; Rafaela Ceschin Fernandes², RIBEIRO; Elaine Rossi Ribeiro³

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 trouxe mudanças súbitas no que tange ao manejo e à segurança dos pacientes cirúrgicos. A tomada de decisão tornou-se desafiadora, devido ao déficit de conhecimento prévio sobre a doença e a falta de diretrizes médicas baseadas em evidência. A aquisição de conhecimentos se deu de forma gradual, mesmo enfrentando barreiras como a disponibilização reduzida de recursos e a falta de equipamentos de proteção individual (EPIs), essenciais à segurança do profissional e do paciente. **OBJETIVOS:** Esta revisão objetiva identificar os impactos da pandemia de COVID-19 sobre a segurança dos pacientes cirúrgicos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio das plataformas PubMed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde, tendo como descritores os termos “COVID-19”, “general surgery” e “patient safety”, os quais constam na plataforma MeSH. Seguiram-se os seguintes critérios de inclusão: estudos que estabeleceram a relação entre a pandemia de COVID-19 e a segurança em serviços de cirurgia; disponibilidade nos idiomas inglês, português e espanhol e que tenham sido publicados nos últimos 5 anos. **RESULTADOS:** Na amostra final, 32 artigos foram encontrados, sendo que destes, 10 atenderam aos critérios de inclusão. A doença do coronavírus é uma doença infectocontagiosa que pode levar ao comprometimento pulmonar grave e até a óbito. O surto teve início ao final de 2019, na cidade de Wuhan (China), expandindo-se rapidamente para os demais países. Em 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a COVID-19 como uma pandemia. A área da saúde foi uma das mais impactadas por essa doença. Nesse contexto, os setores hospitalares cirúrgicos tiveram que se adaptar ao novo cenário para melhor garantir segurança dos pacientes e dos profissionais. Em um primeiro momento, foram suspensos procedimentos eletivos para doenças com caráter benigno, a fim de reduzir a sobrecarga do sistema hospitalar e o risco de infecção. Cirurgias de emergência e cuidados oncológicos foram mantidos. Para fornecer um ambiente de segurança para o paciente, certas medidas foram implementadas como: testes laboratoriais pré-operatórios até 30 dias antes da cirurgia, uso obrigatório de EPIs, monitorização pós-operatória cautelosa buscando sinais de complicações pulmonares e teste de RT-PCR para pacientes que desenvolveram sintomas. É importante também manter os pacientes confirmados ou suspeitos de COVID-19 em enfermarias e circuitos separados dos demais pacientes dos hospitais. Além disso, a cirurgia minimamente invasiva, em pacientes sem sintomas da infecção por COVID-19, pode ser considerada uma boa alternativa ante ao cenário pandêmico. Nesse sentido, os métodos cirúrgicos minimamente invasivos, quando aplicados com equipamentos e técnica adequados, apresentam vantagens significativas no atendimento ao paciente e na redução do risco de transmissão do vírus durante a cirurgia. **CONCLUSÃO:** Ressalta-se que durante a pandemia de COVID-19 é essencial que os profissionais que atuam no centro cirúrgico utilizem os EPIs e acompanhem o paciente no pós-operatório, visando um maior cuidado ao paciente devido ao risco de exposição ao SARS-COV-2 em ambiente cirúrgico. Ainda, mostra-se de extrema importância manter os pacientes confirmados ou suspeitos de COVID-19 em enfermarias e circuitos separados dos demais pacientes dentro do hospital.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, general surgery, patient safety

¹ Faculdades Pequeno Príncipe, gabriellagomar@yahoo.com

² Faculdades Pequeno Príncipe, rafaelaceschin@hotmail.com

³ Faculdades Pequeno Príncipe, elaine.rossi@hotmail.com

